

O COMPLEXO AGROINDUSTRIAL DO ARROZ EM DOM PEDRITO

MORONI, Alberto Yates¹; DAVID, César de².

Palavras-Chave: Agroindústria. Arroz. Complexo Agroindustrial. Rizicultura.

Introdução

Este artigo tem por objetivo analisar como o Complexo Agroindustrial do arroz dominou o espaço e a economia de Dom Pedrito - RS a partir dos anos 60.

A partir da Revolução Industrial as máquinas invadem o campo de forma definitiva, gerando inovações tecnológicas. Abramovay (1992, p. 193) dedica o surgimento da moderna agricultura e da integração agricultura-indústria à Dinamarca do século XVIII. Lá, desde 1786 os camponeses já haviam adquirido direitos e uma plena cidadania alcançada somente após a Segunda Guerra Mundial.

Muller (1989) define Complexo Agroindustrial como sendo

[...] um conjunto formado pela sucessão de atividades vinculadas à produção e transformação de produtos agropecuários e florestais. Atividades como: a geração destes produtos, seu beneficiamento/transformação e a produção de bens de capital e de insumos industriais para as atividades agrícolas; ainda: a coleta, a armazenagem, o transporte, a distribuição dos produtos industriais e agrícolas; e ainda mais: o financiamento, a pesquisa e a tecnologia, e a assistência técnica (MÜLLER, 1989, p. 45).

Dessa forma, após a Segunda Guerra Mundial está imposto a dinâmica do Complexo Agroindustrial. Este, então, é caracterizado por insumos agrícolas e financeiros a montante da produção, uma produção agrícola propriamente dita, e suas atividades a jusante (beneficiamento, industrialização, transporte, venda e consumo).

Auguste de Saint Hilaire, em sua viagem ao Rio Grande do Sul em 1820, falava da ocorrência de lavouras de arroz. O cultivo surge em definitivo no estado com os imigrantes açorianos no século XVIII e se fixa com os colonos alemães de Santa Cruz do Sul e Taquara, a partir de 1824. Surgiu em Pelotas no ano de 1904 a primeira lavoura empresarial, já irrigada. Depois, a cultura chegou a Cachoeira do Sul e, a partir de 1912, teve um grande impulso, graças aos locomóveis.

¹ Licenciado em Geografia/UFPel, Especialista em Geografia do Brasil/UFPel, Professor da Rede Pública Estadual, Mestrando em Geografia/UFSM. <albertoyatesmoroni@yahoo.com.br>

² Prof. Dr. do Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências da Universidade Federal de Santa Maria –RS. <cdedavid2009@gmail.com>

A formação do complexo agroindustrial do arroz no Brasil está relacionada às políticas agrícolas postas em prática a partir da década de 60 pelo governo militar. O governo cria em 1965 o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR); incentiva os serviços de extensão rural, a formação de cooperativas agrícolas, as pesquisas agropecuárias, e as empresas de pesquisa estaduais. Os agricultores foram instruídos a inserirem em suas propriedades o emprego de equipamentos tecnológicos e insumos químicos como os agrotóxicos, fertilizantes, adubos, sementes geneticamente modificadas e a implementação de sistemas de irrigação nas propriedades.

No município de Dom Pedrito, quinto maior produtor do estado, com 335.835 toneladas (IRGA, 2011), esse cultivo destaca-se em função da localização privilegiada pela existência do rio Santa Maria e suas várzeas. O cultivo do arroz irrigado dá-se em Dom Pedrito a partir da migração de pequenos agricultores em 1959, oriundos de Agudo e Cachoeira do Sul, de descendência alemã. Seguiram colonos de origem Italiana do entorno de Faxinal do Soturno e seus descendentes.

Quando os primeiros migrantes chegaram, já eram plantados 3300 hectares de arroz por gente local, às margens de cursos de água. Nas safras de 1945/1946 a 1950/1951, a cultura do arroz apresentou os seguintes números (PREFEITURA MUNICIPAL DE DOM PEDRITO, 1972, p. 96-97): Área plantada: 1.926 ha. A área plantada em 1976 aponta 23.000 hectares, com um rendimento médio de 4.000 kg/ha. Em 1992 a área plantada era de 33.000 há. E o rendimento de 6.000 kg/ha. Em 2009, dados do IRGA local, a área plantada ficou em 45.600 há e um rendimento médio de 8.256 kg/ha.

A área cultivada de arroz vem crescendo ano a ano, juntamente com o rendimento médio. Isso é dependente das políticas econômicas do governo federal, das condições hidrológicas locais, bem como da ocorrência do fenômeno La Niña, de uso intensivo de insumos e do melhor manejo do solo.

Metodologia

Partindo-se de leituras de autores locais, de conversas informais com arroteiros, de visitas a indústrias de beneficiamento do arroz, de visitas ao IRGA local, aliado à pesquisa bibliográfica de autores consagrados na Geografia, tentou-se traçar um retrato fiel desse complexo no espaço estudado. Aqui será analisado em um primeiro momento, o processo histórico que deu origem ao Complexo Agroindustrial e a conceituação de CAI. Em um segundo momento, será estudado a formação do CAI no Brasil e do CAI do arroz no Rio Grande do Sul. Assim será analisado a influência dos programas de incentivos e a atuação das empresas estatais na formação do CAI do arroz no município de Dom Pedrito. A seguir será descrito e debatido o Complexo Agroindustrial

do arroz no município de Dom Pedrito, as empresas e produtores que fazem parte, e as diversas influências.

Para efeitos de metodologia, adotaremos a concepção “macro” de Muller sobre o Complexo Agroindustrial, como um espaço de representação das relações entre indústria-agricultura-comércio-serviços, numa integração a jusante e a montante da produção agrícola, e principalmente como unidade de análise.

Resultados e Discussões

No tocante às produções a jusante, o município de Dom Pedrito conta com mais de cinco agências bancárias, inúmeras empresas financeiras e instituições de empréstimos ao meio rural, empresas de máquinas e equipamentos, fertilizantes e adubos químicos.

A aquisição dos produtos químicos é feita de forma particular pelos produtores, sob orientação do IRGA, da secretaria de agricultura municipal e da Emater. Após a colheita, o processo de beneficiamento do arroz é caracterizado pelo transporte (geralmente, arcado com as indústrias) até o local de armazenagem e secagem (em silos e armazéns). Quando este atingir a umidade de 12%, estará pronto para ser beneficiado. As etapas da produção industrial são: limpeza e classificação dos grãos, pesagem, enfardamento, polimento e separação dos sub-produtos (quirela, canjição, farelo, casca, etc.). Tudo é aproveitado, eliminando a existência de sobras, poeiras e resíduos.

Nota-se o processo de industrialização totalmente mecanizado. Isso elimina mão-de-obra, e, é claro, não abarca todas as empresas do município. É uma realidade que tende cada vez mais a se concretizar, excluindo o pequeno industrial e concentrando as atividades nas mãos de poucos. Segundo dados do IRGA (2011), na safra de 1996/97 havia no estado 383 engenhos. Em 2003, havia 282 engenhos, sendo que 10% desses representavam mais de 60% do volume beneficiado. Quanto ao formato das vendas, praticamente não há contratos entre produtores e indústrias visando garantir a venda ou compra do arroz.

Notou-se que a propaganda e publicidade do arroz beneficiado no município e adjacências é forte nos meios de comunicação em massa. Faz parte dessa propaganda ressaltar a força da união dos produtores, os benefícios do produto como uma alimentação sadia, geradora de renda e emprego, destruidora do marasmo econômico batente há anos sobre a região, além de servir de alimento básico para a população.

Por último, o transporte na região de estudo é feito pelas empresas beneficiadoras, pois estas detém os meios de fazê-lo, até o local de consumo ou exportação. Uma parte do arroz beneficiado no município é consumido ali mesmo, mas a maior parte da produção é destinada para o norte, sul, sudeste e nordeste do Brasil, através do porto de Rio Grande.

Conclusão

A partir dos anos 60, conforme a análise feita, o plantio e comércio da rizicultura adquiriu proporções gigantescas na economia gaúcha e pedritense, fruto de incentivos governamentais e da escolha do capital segundo as “aptidões” do lugar. Nota-se que o cultivo do arroz em terras pedritenses ganha impulso a partir de 1965, com o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), que popularizou a oferta de créditos, insumos e maquinários aos produtores rurais, aliado à construção de barragens e atacados locais, e à assistência técnica de órgãos governamentais e privados, esta produção agrícola domina efetivamente o espaço e a economia locais. A configuração de Complexo Agroindustriais toma vulto no espaço em estudo a partir de meados dos anos 80, quando todo o contexto acima descrito toma forma.

O estudo do espaço em questão demonstrou a existência de empresas em rede vertical e horizontal. As redes verticais, para Mazzali (2000), são compostas por uma única empresa que coordena todos os demais segmentos da cadeia produtiva, influenciando fornecedores e distribuidores. Nelas o produtor é obrigado a vender uma quantia fixa do seu produto à empresa, que determina o preço de compra. Já as redes horizontais caracterizam-se por uma cooperação entre produtor e empresa e entre empresas, a fim de escoar a produção.

Para Silveira (2005, p. 216) as atividades agroindustriais podem ser pensadas e analisadas a partir de um conceito de rede, pois seguem uma racionalidade organizacional que valoriza ao mesmo tempo, a especialização, a articulação e a interconexão de seus distintos agentes e segmentos que se localizam e operam em diferentes níveis escalares.

De modo geral, pode-se dizer que a produção rizícola no território pedritense está inserida no modelo capitalista, marcado pela utilização ampla de tecnologias, insumos e inovações em sementes com a finalidade de aumentar a produtividade e os lucros, modernas máquinas e meios de comunicação, transporte e comercialização, que proporcionam custos menores de manutenção e garantem um maior faturamento.

Referências

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Campinas: EdUnicamp, 1992.

MAZZALI, Leonel. **O processo recente de reorganização agroindustrial: do complexo à organização em “rede”**. São Paulo: EdUNESP, 2000.

MÜLLER, Geraldo. **Complexo Agroindustrial e Modernização Agrária**. Série Estudos Rurais nº 10. São Paulo: HUCITEC/EDUC, 1989b.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOM PEDRITO. **Estudo Sócio-econômico do município de Dom Pedrito**. Dom Pedrito: Prefeitura Municipal, 1972.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. Complexo Agroindustrial, Rede e Território. In: DIAS, Leila Christina; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. (Orgs.). **Redes, Sociedades e Territórios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005. P. 227-255.